



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA**

ALEXANDRE SILVA DE SOUSA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO: UMA ANÁLISE
METODOLÓGICA**

**GUARABIRA
2010**

ALEXANDRE SILVA DE SOUSA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO: UMA ANÁLISE
METODOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso. Relatório de estágio apresentado ao curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Esp. Josemar Vieira

**GUARABIRA-PB
2010**



É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725e Sousa, Alexandre Silva de
O ensino de história na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo [manuscrito] : uma análise metodológica / Alexandre Silva De Sousa. - 2010. 40 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2010. "Orientação: Josemar Vieira, Departamento de História".

1. História. 2. Ensino. 3. Metodologia. I. Título.

21. ed. CDD 370.9

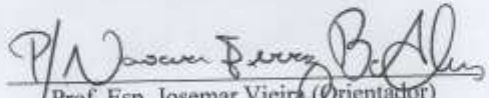
ALEXANDRE SILVA DE SOUSA


O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA

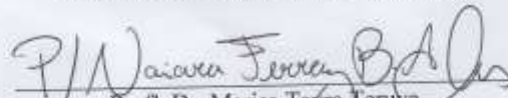
Monografia apresentada ao curso de História
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em História.
Orientador: Prof. Esp. Josemar Vieira.

Aprovado em: 06/10/2010.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Esp. Josemar Vieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Marisa Taira Teruya
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Aos meus pais pelo incentivo diante dos obstáculos; aos meus irmãos pela compreensão diante das dificuldades, aos meus amigos pelo estímulo moral e ao meu orientador pela

paciência e ajuda para o término desse trabalho DEDICO.



AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus nosso senhor por ter concedido mais essa conquista na minha vida e me fortalecido espiritualmente durante as dificuldades impostas no decorrer do curso de história.

Aos meus pais: Irineu Marques de Sousa e Josefa Silvestres da Silva que tanto me estimularam e acreditaram em mim.

A minha irmã: Adriana Silva de Souza por ter mim cobrado com tanta ênfase a conclusão do curso e por ser compreensiva diante dos meus problemas como estudante.

Ao meu irmão: Alysson Silva de Sousa que indiretamente me ajudou a compreender o papel da responsabilidade e não fugir diante dos problemas.

Aos meus amigos que tanto me cobraram a finalização desse curso e pelo apoio intelectual que concedido.

Ao meu professor e orientador Josemar Vieira, pela paciência excessiva e dedicação concedida a mim para o termino desse trabalho acadêmico.

Aos meus colegas do curso de História por serem tão positivos durante esses anos de convivência.

Aos meus professores de curso de licenciatura plena em História por acreditar e fortalecer o meu conhecimento nessa área científica em especial: Marisa Tayra Teruya e Carlos Alberto.

Aos professores e alunos que dispuseram para a realização das entrevistas em especial a professora Severina Gomes.

Os meus mais sinceros agradecimentos!



Olhe o mais longe que puder, verá que a janela não comporta todo o horizonte. Por isso corra o risco de pular no horizonte. E assim encontrar rumos, saberes e fazeres.

(Sônia Maria Leite Nikitiuk)

RESUMO

O presente trabalho monográfico consiste em fazer uma análise metodológica sobre o ensino de História na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo da rede pública de ensino na cidade de Guarabira-PB. Foram utilizados para a construção desse trabalho, pesquisas bibliográficas, questionários e um período de estágio durante 6 meses em sala de aula. Como resultado desta monografia podemos constatar o déficit na importância do aprendizado histórico dos alunos em sala de aula e a má utilização do espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: História, Ensino, Metodologia.

ABSTRACT

This monograph is to make a methodological analysis on the teaching of history at the State School of Primary and Secondary School Monsignor Emiliano Christ of public schools in the city of Guarabira-PB. Were used for the construction of this work, library research, questionnaires and a probationary period for 6 months at room aula. Como result of this monograph we note the importance of learning deficit in the history of the students in class and poor use of school space.

KEY WORDS: History, Education, Methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Quadro

Quadro 1 – Representação das semelhanças e diferenças encontradas nos turnos da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo.....	23
--	----

Lista de Foto

Foto 1 – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	23
Foto 2 – Visão externa do Ginásio Antônio Mariz da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	24
Foto 3 – Área arborizada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	25
Foto 4 – Os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo em sala de aula no momento de uma avaliação escrita.....	27
Foto 5 – Os alunos em sala de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo no momento de uma explicação do conteúdo estudado....	33

LISTA DE SIGLAS

IHGB – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

EMC – Educação Moral e Cívico

OSPB – Organização Social e Política Brasileira

ANPUH – Associação de Historiadores e Geógrafos

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL	13
1.1 O PAPEL DA HISTÓRIA NA SOCIEDADE ATUAL.....	16
1.2 A UTILIZAÇÃO NA SALA DE AULA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	18
1.3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA	19
CAPÍTULO II – A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTA E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO (POLIVALENTE)	22
2.1 O MODELO DE ENSINO	26
2.2 AS DIFERENCIAS E SEMELHANÇAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO NOS TURNOS DIURNO E NOTURNO	29
CAPÍTULO III – A METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO (POLIVALENTE)	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	38
APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO NA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	38
APÊNDICE B– MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO NA ENTREVISTA COM OS ALUNOS	39

INTRODUÇÃO

As pessoas mudam. O mundo esta mudando. E essas modificações são acompanhadas pela história que indica os problemas e as soluções para aqueles que interagem diretamente com ela ajudando a entender melhor as dificuldades do presente.

Ao estudar a história temos que visualizar um horizonte diferente, onde se encontre a pesquisa, a investigação e a indagação sobre o passado. Cabe ao historiador mostrar como trabalhar esse imenso campo de conhecimento em benefício da humanidade focalizando os meios que levem o homem a se entender melhor e conviver harmonicamente entre si.

O primeiro historiador que se tem conhecimento e de origem grega chamado Heródoto que viveu no século IV a.c, numa época em que narrar aventuras de grandes heróis, deuses e monstros era algo normal, valorizado e importante para o seu tempo. Ele renovou “trazendo o homem” como principal elemento formador da história relatando a vida do povo egípcio durante suas viagens aquele lugar.

Daí em diante a história sobre o homem ganhou uma consistência maior, a realidade dos indivíduos, o seu habitar, os seus costumes etc. Começaram a ser escritos como algo importante envolvendo o homem como figura principal. A história acabou-se tornando um ponto tão importante para a vida da humanidade proporcionando uma caracterização e identificação do homem como ser conhecedor de seu passado num presente repleto de problemas a serem solucionados para almejar um futuro promissor.

Esse trabalho monográfico buscar realizar uma análise metodológica sobre a disciplina de história na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, conhecida pelo nome de Polivalente, localizada na cidade Guarabira-PB. O mesmo foi dividida em 3 capítulos.

O primeiro vai da descrição do ensino de história no Brasil (o seu surgimento) até a formação dos professores de história, abordando o papel da história na sociedade atual e a utilização na sala de aula dos Parâmetros Curriculares Nacionais na vida daqueles que direta ou indiretamente está envolvido com a educação.

O segundo diz respeito ao ambiente escolar, o seu espaço físico, o modelo de ensino e as semelhanças e diferenças encontradas nos turnos da escola.

E o último mostra a forma de metodologia usada na disciplina de história na Escola Emiliano de Cristo com as participações dos alunos e professores na construção desse capítulo o mesmo enfatiza o método de ensino da disciplina de história na Escola Emiliano de Cristo,

mostrando como está sendo trabalhado essa disciplina, sobretudo em sala de aula. Se essa forma de metodologia de ensino da escola está funcionando mesmo na prática e até que ponto o aluno se beneficia desse conhecimento. São questões que serão abordadas e discutidas ao longo desse trabalho monográfico.

CAPÍTULO I

O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

“O conteúdo de história não é o passado, mas o tempo ou, mais exatamente, os procedimentos de análises e os conceitos capazes de levar em conta o movimento das sociedades, de compreender seus mecanismos reconstituir seus processos e comparar suas evoluções” (NIKITIUK, 2001).

Até chegar às discussões atuais sobre o ensino de história, seja na mídia ou nas salas de aulas a importância que tem na composição da sociedade, o Brasil passou por etapas as quais caracterizaram até certo ponto de maneira negativa, o seu ensino. Durante as três fases históricas vividas pelo Brasil: colônia, império e república, o país conheceu verdadeiramente o início do estudo de sua história (o surgimento de sua identidade) no período imperial, já que durante a colônia a história não se constitui-a como disciplina escolar, pois tratava-se de algo instrumental com finalidades exteriores com interferência da companhia de Jesus até o governo do marquês de Pombal (1750-1777) e a presença constante do governo Português ou seja a história do Brasil se mostrava “ocultada” diante da forte influência lusitana que visavam apenas a Europa como “verdadeiro” espaço cultural e de conhecimento. Antes de D Pedro II assumir o País, em um curto intervalo de tempo (período regencial) foi implantado no Brasil a história como disciplina escolar na fase secundária de ensino no colégio D Pedro II em 1837, com um ensino voltado para a cultura grego-romana da antiguidade e o ensino humanístico. Neste mesmo ano, nascia o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que ajudaria na 2º fase do império a construir a genealogia nacional, buscando uma identidade para a nação recentemente formada. Foi no período monárquico com a figura de D Pedro II, que incentivou e promoveu a pesquisa histórica no Brasil, que iniciou-se a formação de sua identidade tal qual nação, proporcionando as viagens de especialistas aos lugares onde tivesse documentos relacionados ao país; além do imperador merecem destaques nesse apanhado de informações através de documentos a respeito da nação o IHGB, a Biblioteca Nacional e indivíduos anônimos que deram suas contribuições na busca de dados sobre a nação. Todo esse acúmulo de informações levou parte da sociedade e grupos de elite a procura do passado no intuito de conseguir um progresso o qual era almejado e definido desde o caminho de outrora. Durante o império e a república velha o ensino de história era bem

linear com tempo e espaço definido e voltado para o mundo europeu como centro de todo o conhecimento e estudo em específico sobre os homens e pro Oriente Médio através do ensino religioso.

A partir de 1930 o estado tomou a frente do ensino no Brasil, através da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e a reforma do ministro Francisco Campos; porém ainda dava mérito ao estudo da História Geral tomando a História do Brasil e das Américas como meras “periferia” da História. O Brasil presenciou nas escolas durante essa fase, abordagens de um país que não existia preconceito racial, pois consideravam a mesma como uma disciplina que não tinha espaço para discussões dos problemas brasileiros.

No debate educacional da década de 30, tornou-se vitoriosa a tese da “democratização racial” expressa em programas e livros didáticos de ensino de História. Por esta tese, na constituição do povo brasileiro predominavam a miscigenação e a total ausência de preconceitos raciais e étnicos (PCN’s de História, 1996, p.22).

Na verdade o racismo estava presente em toda parte da sociedade seja nas escolas, no trabalho, nas ruas “as pessoas” tinham vergonha de ser um país constituído pela ajuda das raças negra e da pré-colombiana.

No período correspondente ao Estado Novo, a história tinha por finalidade contribuir com o ensino patriótico impondo uma visão mais consistente a respeito de ser brasileiro diferenciando a História Geral da História do Brasil saindo ganhando a História nacional.

No final da década de 30 o Brasil sofreu influência do ensino norte americano através do movimento escolanovista que implantou o ensino de estudos sociais no currículo dos alunos em substituição ao ensino de história e geografia com o intuito de refazer a participação do alunado em sala de aula deixando os mesmo mais aptos a leitura e menos decorativo em seus conteúdos, ocorrendo nesse período uma tentativa de renovação do ensino através dos educadores e dos centros de ensinos; porém todo o esforço teve uma “resistência” oriunda do próprio meio educativo já que as escolas continuaram trabalhando com um programa voltado para a linha nominal de indivíduos considerados os mais importantes das sociedades, com datas e características, onde os alunos recitavam as lições “decoreba” como se fosse um conhecimento inquestionável o qual não contribuía em nada para a formação do ser humano como integrante de sua sociedade presente.

Os anos que sucederam considerados de pós-guerra e de redemocratização do Brasil foram marcados por discussões a respeito do ensino de história suas finalidades e contribuições para o mundo em específico o nosso país, tornando-se uma disciplina com o

objetivo era de formar cidadãos voltados para a paz, com o acompanhamento e interferência da Unesco na formulação do material didático dos alunos, com um conteúdo humanístico e pacifista. Durante as décadas de 50 e 60 no Brasil acrescentou-se a História da América no currículo escolar em nível secundário ganhando um grande espaço a História dos EUA e um estudo a respeito da economia brasileira através dos períodos, até certo ponto com um “olhar marxista”.

No Brasil, entre 1939 até meados da década de 70 os estudos sociais ganham destaque e um avanço impressionante no currículo escolar em especial na democratização do país, tanto com o fim da ditadura Vargas quanto no governo militar. Apesar das idéias imposta pelos Estudos Sociais, ainda predominavam nas escolas primárias uma história a qual retratava todo o espírito cívico e as degradações do ensino através de resumo com o intuito de realizar os exames de admissão, mas só foi a partir da lei nº 5.692/71 no governo militar, ocorreu a substituição concreta do ensino de história e geografia por estudos sociais. Com essa substituição implantou-se “um ideal nacionalista” e um esvaziamento dos conteúdos dessas duas disciplinas ocorrendo no governo militar limitação nas mudanças no currículo e nos métodos de ensino, além do fim do exame de admissão e o ensino obrigatório para crianças a partir dos oito anos de idade nas escolas de primeiro grau ocorrendo um aumento enorme nos centros educacionais da rede pública, mas ao mesmo tempo uma queda na qualidade do ensino.

Com a criação dos cursos de licenciatura curta, criado pelo governo militar e do ensino dos Estudos Sociais, ocorreu um distanciamento grande entre universidades e os ensinos públicos de 1º e 2º graus já que o conhecimento específico não era a finalidade dessa disciplina e sim o saber escolar e ao lado da Educação Moral e Cívica (EMC) e da Organização Social e Política Brasileira (OSPB) fizeram do conteúdo de história e geografia um “quebra- cabeça” imutável.

Durante a década de 70 ocorreram manifestações para o retorno das disciplinas de história e geografia e o fim dos Estudos Sociais através das Associações de Historiadores e Geógrafos (ANPUH e AGB), mas foi durante a década de 80 e posteriormente 90 com a democratização do país que essas idéias tiveram sucesso. Com o surgimento de novas problemáticas colocadas em pauta pelos historiadores e temáticas de estudo ligadas as questões do cotidiano da história social e cultural do país.

As discussões ficaram voltadas agora por onde começar o ensino: pela História Universal, da América ou do Brasil. Ocorreram divergências de opiniões se tornando algo optativo para o educador dentro da grade escola. O ensino de história cresceu muito em

qualidade no Brasil e junto à valorização dos Patrimônios Históricos, através de revista (A Nossa História), canal de TV (Escola), algumas renovações em livros didáticos, a ocorrência de reciclagem com os educadores, restaurações de monumentos que ajudam a contar a História do Brasil (igrejas, esculturas, casarões) etc.; porém o ensino ainda continua distante entre o que se aprende nas escolas e o que é assimilado nas universidades devido a forma pela qual é trabalhado um voltado mais para o mérito da nota e posterior aprovação (escola) e o outro com a visão mais para a problemática e a discussão em grupo valorizando muito a leitura de livros com um grau de conhecimento elevado (universidade). Encontra-se nessa interligação o surgimento que muitos consideram um ponto de princípio para que ocorra uma diminuição na distância entre essas duas partes; trata-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), criticados por uns e exaltados por outros. É algo ainda em discussão nas escolas mais em breve terá uma conclusão clara sobre as suas finalidades diante da educação escolar.

O ensino de história ainda tem muito a acrescentar nas vidas em especial dos estudantes, tornando-se um caminho próspero e eficaz no conhecimento, bem trabalhado dentro da sala de aula, levará o aluno a entender o presente com mais clareza mostrando à sociedade atos e opiniões positivas dentro da sua realidade e conseguirá, sobretudo através de discussões colocar em prática meios capazes de ajudar a melhorar a vida do cidadão, seja através da comunicação, valorização (ser brasileiro), político, cultural e até a economia, pois terá melhores informações sobre a sua nação.

1.1 O PAPEL DA HISTÓRIA NA SOCIEDADE ATUAL

O mundo sofreu e ainda sofre alterações no quesito histórico; as mudanças de hábitos, a mistura de culturas, as divergências de políticas governamentais contribuíram para que haja sempre “mutações” no campo social. A história faz com que as pessoas compreendam melhor como ocorrem essas mudanças e os motivos pelos quais levaram as mesmas a seguir esse rumo e quais serão as prováveis conseqüências positivas ou negativas para as pessoas em geral.

Nunca houve um momento tão discutido sobre a importância da história para o homem como na atualidade. A compreensão dos fatos atuais é almejado pelos que vêm no passado as

respostas para os acontecimentos presentes sejam eles políticos, religioso, econômicos ou sociais.

Discutir o ensino de história hoje, é pensar os processos formativos que se nos desenvolvem diversos espaços, é pensar fontes e formas de educar cidadãos numa sociedade complexa e marcada por diferenças e desigualdade (FONSECA, 2005, p15).

A história está deixando de ser tratada apenas como disciplina decorativa e se tornando um ponto “chave” para todas as discussões de nível intelectual em se tratando da área de humanas.

Nas escolas, os livros didáticos estão deixando de ser tratados como donos da verdade e o único elo de ligação do professor com o aluno; a mídia está ganhando um espaço enorme nos debates que são colocados em sala de aula pelos professores ou pelos questionamentos dos alunos e as discussões ocorridas, fazendo com que a história como objeto de estudo se torne fundamental para o entendimento dos fatos. Aquilo que se mostrou ser tão chato, superficial e repetitivo passou a ter características subjetivas e interessantes aos olhos do indagador.

A história passou a oferecer a sociedade os meios de se conhecer melhor, fornecendo dados que identifique as características de determinados grupos, espaços e a possibilidade de encontrar conhecimento dentro de cada sistema presente.

Hoje cada cidadão pode procurar estudar a história dentro de cada realidade a qual se encontra seja a sua cidade, seu bairro, rua, classe social ou profissão. Essa mesma história possibilita a compreender a figura do indivíduo dentro do sistema o qual está integrado.

O papel da história na sociedade atual passou a mostrar ao homem como se conhecer melhor os meios que devem ser utilizados para que ocorra uma compreensão dos fatos mais acessíveis ao meio ao qual se encontra dando a ele destaque de um indivíduo único e formador da história.

Mesmo havendo ainda um distanciamento grande entre escolas e universidades a procura por uma democratização de uma verdadeira sociedade está crescendo, os obstáculos são muitos; individualismo, descontrole de informações, trabalho exagerado acabam prejudicando essa “evolução” do ensino aprendido, ou seja, o cidadão que era um ‘figura passiva’ no tempo presente para a sua história agora torna-se ativo e conhecedor da sua importância na sociedade.

1.2 A UTILIZAÇÃO NA SALA DE AULA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A escola sempre foi para a sociedade o melhor ambiente para se adquirir conhecimento, aprimorar a educação oriunda do convívio familiar, interagir com indivíduos de aptos, religiões, etnias diferentes da sua, porém os alunos não são mais os mesmos de 30 ou 20 anos atrás, onde a disciplina estava presente na rotina familiar e onde a escola era o berço do conhecimento moral e intelectual da sociedade estão ocorrendo mudanças no meio educacional fazendo com que surja divergências entre pais, professores e alunos prejudicando a educação dos estudantes.

O acúmulo de informações proporcionadas pelos meios de comunicações, pela degradação da família (falta de comunicação e respeito), pela violência, sobretudo nas ruas, acabaram tornando indiretamente a escola num centro de ensino responsável unicamente por aprovar os alunos através das séries deixando de lado todo o respeito e dignidade de ser um ambiente harmonioso e fascinante.

E como conseguir este “status” novamente? Como fazer do aluno uma pessoa responsável e interessado pelo o que vê de importante na escola? São perguntas difíceis de responder com objetividade, mas que podem estimular os professores a “lutar” por esse ideal e ao aluno a se impor diante das dificuldades encontradas em suas vidas.

Um método muito discutido na atualidade são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); trata-se de sugestões que podem ser adotadas pelos mestres em sala de aula com o intuito de conseguir um maior contato entre professor, aluno, escola e conteúdo, visando uma superação das dificuldades encontradas, sobretudo nas salas de aulas, procurando superar a falta de interesse pelo conteúdo, por parte do aluno, falta de dinâmica entre a turma e o professor dentre outros obstáculos no campo educacional etc. Apesar das críticas aos PCN's entre elas por ter uma ligação voltada mais para os órgãos internacionais financiadores da educação, além de não destacar a realidade sócio/econômica e cultural do país com ênfase estes são as melhores propostas em pauta no meio educacional do Brasil atualmente.

As dificuldades em colocá-los em prática na sala de aula pelos professores são enormes, requer muita força de vontade e interesse por parte dos educadores, já que o trabalho a ser executado além de custar muito tempo seja de pesquisa e “jogo de cintura” coloca o professor em situação duvidosa, pois os alunos apresentam diferenças de entendimento, as divergências são muitas e fica difícil conseguir trabalhar com essas contradições, já que não estão explícitas nos PCN's.

Em geral eles são pouco falados e debatidos nos centros de ensino apesar dos professores terem recebido um exemplar do governo; muitos educadores não chegam a ler e às vezes são deixados esquecidos na própria escola.

Os PCN's estão sendo pouco utilizados nas salas de aulas, apesar do grande apoio do governo através da mídia em incentivo no uso dos mesmos, qualificando as sugestões como positivas e enriquecedoras para a educação no país. Com o seu uso adequado é possível tornar as aulas mais interessantes aos “olhos dos alunos fazendo com que eles se interessem mais pelos assuntos e conseqüentemente pelos problemas ocorridos na escola, procurando solucioná-los”.

1.3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA

Durante as últimas décadas do século XX, o mundo se viu diante de uma “evolução” no meio educacional com o intuito de melhorar a qualidade do ensino de sua própria população (país), que aumentava a cada instante. Durante a década de 80 os professores intensificaram suas reivindicações por melhores ambientes de trabalho e salários almejando uma valorização da profissão, através de paralisações, discussões dentro do campo da educação e buscando uma qualificação na formação dos professores.

Na década de 80 foram criadas escolas que estavam ligadas com essa nova forma de exigência imposta pelos docentes enquadrando um estilo de ensino que promovesse a atualização e o aperfeiçoamento de técnicas inovadoras de pesquisas para a formação de professores dentro desse novo projeto de mudanças originando escolas com perfis “normais”. Foi durante esses anos que a maioria dos professores atuais surgiram dentro de um contexto positivista e um ensino de história visando uma postura tradicional através de fatos narrativos verdadeiros e inquestionáveis fazendo com que os alunos se omitissem diante de sua realidade e que não houvesse reflexão e nem a procura para solucionar os problemas que dificultam o aprendizado.

Os professores em específico brasileiros ganharam e muito na década seguinte em conhecimento, assistência profissional, metodologia de ensino e na liberdade na exposição do conteúdo e foram anos em que a educação elevou o seu nível de ensino através da criação da TV Escola, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os docentes ganharam aliados de grande valor que fizeram

com que o ensino tornasse mais fácil e acessível aos alunos proporcionando não em sua totalidade, mas fluindo para um crescimento (educação) em grande escala.

O ensino de história que ainda presenciamos na maioria das escolas caracteriza um padrão bancário e uma valorização do espaço através de datas e de grandes heróis, não ajudando em nada para o modelo em crescimento no país que visa formar cada vez mais pessoas críticas e interessadas na nova proposta de integração histórica do cidadão diante de sua sociedade. “I...A transformação qualitativa que se almeja, no ensino de história passa pelo professor que se abre ao diferente, que ousa abrir espaço, que incentiva os diversos olhares sobre o objeto” (NIKITIUK, 2001, p.7).

Cabe unicamente ao professor de história mostrar os caminhos que levem o estudante a refletir sobre sua realidade? Buscar igualdade colocando os pontos de desafio e fiscalizando o ensino ao mesmo tempo que contribui para não ocorrer erros no aprendizado dos estudantes? Será possível uma construção da identidade seja ela permanente ou mesmo modificada ao longo do progresso de nossa sociedade só com a ajuda do professor?

No Brasil a classe dos professores é pouco valorizada tanto pelo governo quanto pela sociedade são colocados responsabilidades nada agradáveis a esses profissionais que são “encarregados” em tese pela formação educacional da população nacional, porém é injusto responsabilizar unicamente o professor por esse desafio. Os pais dos alunos, a escola e a comunidade têm que entrar em uma “fusão” fazendo com que essa união dentro do campo educacional reflita sobre tudo dentro da sala de aula.

Encontramos nas escolas do Brasil em especial nas públicas, professores formados em uma área e ensinando uma disciplina diferente da qual deveria ensinar. É muito visível nos casos envolvendo as disciplinas de História e Geografia que acabam sendo tratadas como uma matéria fácil de serem aplicadas, um erro gravíssimo e muito comum nas escolas, que terminam passando informações limitadas (livro didático) e às vezes equivocadas a respeito dos assuntos.

Os recursos para os professores estão cada vez mais aumentando; vídeos, data show, músicas, filmes, retro projetor, internet, porém a má utilização desses instrumentos pode ocasionar um retrocesso no ensino passando informações distorcidas construindo um indivíduo “falso” e com uma mentalidade limitada.

O professor de história não tem a responsabilidade única de promover à exaltação da criatividade e da consciência de cada indivíduo ele é responsável sim de ser um mediador diante das informações repassadas e obtidas estimulando o desenvolvimento da capacidade de

cada um. O coletivo (escola, pais, professores e comunidade) é que vai moldar esse novo aluno que tanto é discutido nas mesas redondas e que a sociedade tanto deseja.

CAPÍTULO II

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO (POLIVALENTE)

A cidade de Guarabira é uma referência na área de ensino para muitas cidades do brejo paraibano proporcionando uma boa educação para a formação de indivíduos integrando-os no meio social. Por ter essa predominância acaba absorvendo alunos de cidades vizinhas que almejam um aprendizado mais qualificado para a sua formação educacional.

Entre as várias unidades educacionais tanto particulares como públicas merece destaque com bastante ênfase a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Monsenhor Emiliano de Cristo, localizada na Rua João Lordão n° 125, no bairro conhecido pelo nome de nordeste II; trata-se de uma localidade com uma grande concentração de residências, um comércio bastante movimentado em relação a muitas cidades de porte pequeno da região com a presença de uma feira realizada aos domingos a qual atraem pessoas de outros bairros da cidade. O bairro possui muitas escolas tanto públicas quanto privadas, porém a única que pertence à rede estadual com a prática do ensino médio é o Emiliano de Cristo que recebeu esse nome em homenagem ao antigo padre da cidade que viveu de 1933 até 1967 em Guarabira; escola fundada em setembro de 1982, também conhecida pelo nome de “Polivalente” denominação mais conhecida na cidade por ter sido um centro educacional com várias funções pedagógicas no princípio, inclusive até cursos profissionalizantes tais quais técnicas comerciais e agrícolas.

A escola está localizada em uma área de difícil acesso na transição da zona urbana para a rural. A sua rua tem penas uma única entrada que serve também como saída fazendo com que as pessoas em especial os alunos e professores não tenha outras opções para o seu trajeto, porém trata-se de uma ambiente muito privilegiado com um grande espaço verde constituído de árvores frutíferas e limitado por muros e portões.



Foto 1 – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo
Fonte: Arquivo particular de Alexandre Silva de Sousa, 2009.

A locomoção dos alunos em sua maioria é realizada a pé ou por meio de ônibus encontrando estudantes de sítios, distritos e cidades vizinhas que se deslocam de suas localidades a cidade de Guarabira a procura de uma melhor formação e conhecimento educacional; lugares tais como: Tanandubá, Piripiri, Cachoeira, Pirpirituba, Pilõezinhos, Araçagi, etc.

Estruturalmente a escola tem a sua divisão separada em blocos constituindo no total de 6 pavimentos os quais estão de maneira bem visível assim distribuídos.

Bloco -A- Sala da direção, coordenação, sala de computadores, sala dos professores, banheiro dos professores e sala de planejamento.

Bloco -B- Ensino fundamental ao dia e durante a noite ensino fundamental e ensino médio constituído por 14 salas.

Bloco -C- Sala de vídeo, biblioteca e laboratório.

Bloco -D- Ensino médio constituído por 7 salas ao dia e que são utilizadas a noite apenas para o EJA (Educação de Jovens e Adultos) e para o pro jovem.

Bloco -E- Salas pertencente aos vigias, zeladores e banheiros para os alunos.

Bloco - F- Auditório, mini auditório e cantina.

O Emiliano de Cristo tem um ginásio de esportes chamado de Antônio Mariz composto de vestiário, arquibancada e banheiro para o público, porém possui uma má conservação do seu espaço interno deixando a desejar no quesito organizacional do ambiente; não há iluminação e ocorre infiltração de água quando chove, o mesmo é utilizado em aulas

esportivas de handebol, basquete, vôlei, futsal além de aula de alongamento é um ginásio muito utilizado pelos desportistas do bairro como forma de lazer.



Foto 2 – Visão externa do Ginásio Antônio Mariz da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo

Fonte: Arquivo particular de Alexandre Silva de Sousa, 2009.

Um mini auditório também faz parte da escola um ambiente bem organizado com cadeiras reservadas ao público utilizado na prática de peças teatrais, palestras etc. Um espaço muito utilizado pelos raros alunos os quais participam da rotina da escola, através de projetos e opiniões de caráter positivo para a melhoria da mesma.

O seu grande espaço verde com muitas árvores é pouco ou quase nada aproveitado não ocorrem aulas dentro da escola fora do espaço da sala de aula com a dimensão e o meio ambiente existente era para possuir um ensino de valorização e utilização do conhecimento para os estudantes ocasionando uma identidade mais forte com a escola.



Foto 3 – Área arborizada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo
Fonte: Arquivo particular de Alexandre Silva de Sousa, 2009.

É oferecido aos alunos do Emiliano de Cristo fardamento e livros didáticos pelo governo do estado, porém nem todas as disciplinas possuem e algumas só começaram a ser trabalhado no ano de 2008 um bom exemplo é da disciplina de história os quais os assuntos eram expostos através de apostilas que em muitos casos eram com dinheiro oriundo do bolso do próprio estudante. Ocorre planejamento entre professores e a coordenação entre 15 em 15 dias. A escola participa de eventos realizados com a cultura e tradição do país ex: Fornecendo o espaço (auditório) para o ensaio da quadrilha junina do bairro, integrada na semana do folclore com a exposição de trabalhos feitos pelos alunos, desfile cívico de independência do Brasil e emancipação política da cidade de Guarabira utilizando a sua própria banda marcial formada pelos alunos da escola que são convidados a participar de outros eventos em cidades vizinhas.

A escola vem melhorando nas condições materiais de trabalho ex: livro didático, na participação em eventos relacionados ao país, mas esta longe de possuir ou levar ao aluno uma identificação com a mesma. As reuniões entre pais e mestres não existe a história grandiosa da escola não é divulgada nas salas de aulas, o método de ensino ainda é voltado para o resultado das notas, o planejamento geral da escola é ocultada aos alunos.

O caminhar do Polivalente ainda é considerado como positiva e exaltado aos “olhos” da sociedade guarabirenses e muito importante para a classe de estudantes que forma a escola.

2.1 O MODELO DE ENSINO

A educação no Brasil melhorou consideravelmente nas últimas décadas, apoiada em professores mais capacitados, materiais didáticos mais eficazes, informatização em muitas escolas, espaço educacional mais confortável e instrutivo, incentivo financeiro, através de políticas públicas voltadas para o setor governamental incentivando a presença escolar, aumentando o número de alunos nas escolas da rede pública e a frequência em sala de aula dos estudantes estimulando a educação dos jovens e adultos através das aulas grátis com finalidades de formar cidadãos qualificados para o campo educacional e profissional.

Mesmo com toda essa transformação o país precisa melhorar e muito no campo educacional se comparado a países como os E.U.A., e a certas nações da Europa, Ásia e da Oceania.

O ensino nas escolas está mudando constantemente a relação harmônica de alunos, pais e mestres está se tornando cada vez mais difícil, sobretudo devido os problemas ocasionados pela “correria” do dia a dia, o trabalho, a violência, etc. E todos saem perdendo neste quesito e o professor acaba sendo sacrificado, pois tem que lidar com os seus assuntos em sala de aula ao mesmo tempo que convive com os problemas trazido pelos alunos de seus devidos lares. Ocasionalmente um acúmulo de problemas que acabam sendo refletido dentro da sala de aula e conseqüentemente no aprendizado do aluno, o estresse se torna uma companhia constante dos docentes e um inimigo direto do ensino qualificado.

A escola vive hoje contradições fundamentais. Seus agentes lutam simultaneamente por mudanças e pela manutenção de tradições escolares. Mantêm articulações com esferas políticas e institucionais, incorporam expectativas provocadas por avaliações de desempenho do sistema educacional brasileiro, orientam-se por avaliações para ingresso no ensino médio ou superior, buscam contribuições de pesquisas e experiências acadêmicas e procuram atender parte das expectativas sociais e econômicas das famílias, dos alunos e dos diferentes setores da sociedade (PCN's de História, 2001, p.29).

O Polivalente é mais uma escola da rede pública que se enquadra no perfil de um centro educacional brasileiro em específico da região nordeste, o ensino ainda é constituído em sua maioria através de aulas teóricas de ensino com o professor responsável pela transmissão da verdade única e acabada dos fatos, com o livro didático encarregado de “guiar” o docente em sala de aula.

A escola trabalha com o ensino voltado mais para o quesito aprovação dos estudantes com finalidades de passar os mesmos de série do que investir no trabalho de um

conhecimento mais “concreto” possibilitando assim um aprendizado eficaz o qual poderia ser utilizado em seu cotidiano tanto no trabalho, na família, na rua e até mesmo na própria escola, mostrando que a formação do cidadão se dá não através de um conhecimento passageiro o qual é em sua maioria cobrado em testes e provas “aprendizado amnésia”, mas diante daquilo o qual podemos aproveitar na rotina do dia a dia.



Foto 4 – Os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo em sala de aula no momento de uma avaliação escrita
Fonte: Arquivo particular de Alexandre Silva de Sousa, 2009.

O Emiliano de Cristo trabalha com aulas de explicações voltadas totalmente para o alunado através do livro didático, mas o mesmo deixa de fornecer informações que naquele momento ajudaria em alto grau para a compreensão dos fatos e do momento presente, tratando de um ensino superficial dos acontecimentos.

Os professores da escola em específico de história são em certo ponto esforçados e com uma qualificação profissional ótima, mas a grade curricular da escola atrapalha o trabalho deles exigindo dos educadores notas dos alunos, através de testes e provas, não valorizando o aluno como um todo e sim de momento como são essas avaliações.

O ensino de História na escola Emiliano de Cristo ainda tem uma ligação forte com o modelo bancário de aprendizado dando prioridades as: datas, espaços, figuras de heróis e grandes acontecimentos, analisando apenas aqueles que consideravam importante naquele momento. Deixando de fora pessoas “comuns” que fizeram parte daquela realidade como hoje é o caso dos próprios estudantes que se encontram na sala de aula e que acabam vendo naquelas figuras nenhuma identificação de sua pessoa com o passado.

As aulas são muito cansativas tanto para os alunos quanto para os professores já que os estudantes não participam com clareza e objetividade dentro do assunto e o professor acaba passando informações em sua maioria se encontra explicitamente no livro didático fornecido pela própria escola se tornando algo simples de ser assimilado chegando ao ponto de nem precisar da utilização do professor em sala é só ir ao livro e ler o que lá se encontra e depois responder um questionário que em nada vai contribuir para a sua formação como cidadão ou no campo profissional, se tornando algo invalido e injusto para ambos. Já que o aluno deixa de adquirir um conhecimento real e o professor deixa de colocar em prática o que aprendeu no ensino superior (formas e conhecimentos para facilitar um aprendizado consistente por parte do aluno) ou mesmo renovar no método de avaliação.

O uso do quadro branco e do piloto é algo constante na sala de aula, o retro projetor também faz parte das aulas, mas é tão raro a utilização do mesmo pelo professor de História que há aluno que desconhecem esse equipamento.

Um caminho encontrado pelos professores de história para as aulas se tornarem mais dinâmicas é a utilização dos seminários dividido em sua maioria em enormes grupos, visando uma participação mais interessante dos alunos procurando motivar os mesmos para o estudo da disciplina que se torna cansativa devido os métodos de avaliações e o material utilizado (livros didático) da escola. O modelo de ensino do Emiliano de Cristo ainda tem muito a crescer, mas é certo que a instituição (escola) só não pode ter a única responsabilidade nesse crescimento. Os alunos têm que procurar uma maior identificação com a instituição sugerindo opiniões eficazes para a melhoria do ensino. Se envolver com os problemas da escola procurando solucioná-los, os pais dos alunos têm que participar mais com frequência da vida escolar de seu filho deixando que o aluno tenha uma mente voltada para o aprendizado bronqueando todos os problemas ocorridos sobre tudo na família, evitando que reflita no cotidiano do seu filho na sala de aula.

O ensino eficaz é muito difícil de ser trabalhado, mas se cada um seja escola, professor, aluno e pais fazer a sua parte o retorno em educação e em conhecimento vai ser positivamente enorme.

2.2 AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO NOS TURNOS DIURNO E NOTURNO

O ensino de história vem mudando em sua forma de ser aplicado apesar dos antigos métodos de ensino ainda persistirem nas escolas. É uma disciplina que possui uma forma muito interessante de interligar com a vida dos indivíduos de impor um conhecimento vital para a integração no meio social, porém existem diferenças e semelhanças no ensino de uma escola pra outra, seja da rede pública quanto da rede privada ou mesmo de redes iguais as formas de ensino pode dispensar ou levar a um fascínio do aluno pela disciplina em questão.

No Monsenhor Emiliano de Cristo nos turnos diurno e noturno possuem uma considerável diferença e semelhança que acabam influenciando na assimilação do conteúdo em específico do ensino referente ao assunto em debate neste trabalho acadêmico, possibilitando um melhor conhecimento sobre a referente escola.

Quadro 1 – Representação das semelhanças e diferenças encontradas nos turnos da Escola Emiliano de Cristo

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
O uniforme	Falta de refeição noturna
O material didático	Carga horária noturna reduzida
O período de avaliação	Professores
Eventos ex: dia do folclore	Coordenação
	A maioria dos alunos noturno trabalham
	Restrição do espaço escolar (noite)
	Planejamento (noite)
	O número de aluno
	A existência do pro jovem e do EJA (Educação de Jovens e Adultos) à noite

Fonte: Arquivo particular de Alexandre Silva de Sousa

O ensino de história nos dois turnos diurno são considerados muito mais eficazes do que o ensino noturno. A cobrança dos professores diurno em relação aos alunos da noite é mais visível, apesar do material didático ser o mesmo os trabalhos e seminários são práticas atraentes nas salas de aulas nos turnos manhã e tarde a qual não é muito utilizada durante a noite.

O aprendizado dos alunos nos turnos diurno aparentemente mostra uma qualidade maior em comparação ao noturno se considerado pelo método da avaliação (notas) e pela aprovação no vestibular, mas isso não quer dizer que o professor da noite esteja menos capacitado para o

ensino do que o diurno ambos trabalham com o mesmo material embora o ensino da noite seja mais problemático com a insegurança da localização da escola (iluminação) e da violência verbal do aluno, além do horário das aulas as quais chegam ser inexistente no ultimo período da noite chegando a limitar o aprofundamento na problemática do conhecimento histórico na escola.

Uma maneira mais interessante para os professores conseguirem trabalharem o ensino de história é a realização dos seminários fazendo com que haja dinâmica e participações durante as aulas, fornecendo ao aluno expor o conhecimento assimilado em suas pesquisas e de conseguir interagir com seus companheiros em sala de aula.

A cobrança dos professores aos alunos da noite é muito menor em relação ao diurno, mas não quer dizer que o ensino é mais fraco. Os professores explicam essa amenização na cobrança por causa da maioria dos estudantes do período noturno trabalharem e possuírem uma rotina muito movimentada durante o dia.

A utilização de viagens informativas com o intuito de fornecer experiências e conhecimento para a vida é raríssima de acontecer impossibilitando um conhecimento prático e não apenas teóricas o qual acontece em sala de aula.

As diferenças e semelhanças são muitas não tanto quanto divergentes do que ocorre nas escolas públicas brasileira, mas que poderia ser menos problemática e mais gratificante ao estudante que é um “pivô” dessa situação fornecendo ao mesmo uma comunicação e um envolvimento com os problemas da escola e um ensino menos teórico e mais prático levando a solução dos males que atingi a sociedade.

CAPÍTULO III

A METODOLOGIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO (POLIVALENTE)

Metodologia vem a ser a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade, estudo dos métodos e especialmente dos métodos das ciências, conjunto de técnicas e processos utilizados para ultrapassar a subjetividade do autor e atingir a obra literária (Dicionário Aurélio, p.1328).

As formas de ensino estão cada vez mais valiosas na vida tanto do educador quanto do educando a maneira pela qual ela é trabalhada influência no grau de conhecimento captado pelo aluno fazendo com que o ensino exposto se torne mais fácil e para o educador o contato com os alunos sejam mais acessíveis e enriquecedor na exposição do conteúdo.

Existem vários métodos usados na transmissão do ensino (de palestras, aulas expositivas, resumo de leituras, de casos, discussão etc), o que diferencia um do outro é a maneira pela qual é considerada de dimensões positivas na assimilação do conhecimento por parte daqueles que são receptores.

Foi trabalhado esse capítulo monográfico com questionários no turno do dia e com o estágio e questionários no turno da noite durante o 1º semestre de 2008 até o 1º semestre de 2009 com um total de 26 questionários passado aos alunos dos três turnos e com 3 passado aos professores da disciplina de história.

Na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo possuem 9 professores de história todos formados em sua área com uma divisão por turno de acordo com as necessidades do centro de ensino, o método de ensino desses docentes em grande parte é voltado para o tradicionalismo (professor dono da verdade e inquestionável e aluno mero ouvinte das aulas e passivo diante das problemáticas que o cerca).

Dos 3 professores consultados, 1 é do sexo masculino e 2 do sexo feminino, com idade oscilando de 35 à 50 anos todos moradores da cidade de Guarabira-PB com nível superior completo da graduação ao mestrado formados na Universidade Estadual da Paraíba, já diplomados de 6 à 28 anos e de ensino prestados em sala de aula de 9 à 30 anos são professores experientes no convívio com alunos no ambiente escolar todos com cargos efetivos.

De acordo com os docentes são utilizados métodos construtivistas durante suas aulas, dinamizando o conteúdo, seja através da exposição dos: gráficos, filmes, leituras, desenhos, etc. Trabalhando com alunos de origem urbana e rural objetivando ampliar o conhecimento dos estudantes estabelecendo relações entre permanência, ruptura e transformações ao mesmo tempo evitando a leitura excessiva. Nas suas avaliações estão incluídas: provas escritas, trabalhos em equipe, atividades em sala de aula, observações e participações do aluno, com condições materiais de trabalho que vai da precariedade a restrição ao livro didático e xérox.

No ponto de vista dos professores o desinteresse por parte dos alunos, a negligência por parte da família, a falta de compromisso com a disciplina por parte dos estudantes, a falta de estrutura da escola somado com o cansaço mental e físico dos alunos, já que a maioria trabalham durante o dia e do pouquíssimo tempo que tem os docentes para planejar as aulas são os responsáveis pela falta de um aprendizado mais qualificativo aos alunos.

Já com os alunos foi trabalhado um questionário nos 3 turnos da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo no total de 26 estudantes: 10 homens e 16 mulheres sendo que a maioria encontra-se no ensino médio com idades entre 14 à 25 anos quase o dobro deles são menores de idade e apenas 6 trabalham, todos estudantes do turno da noite. A quantidade de aluno tanto no turno da manhã quanto da tarde em sala de aula são muito superior (presença) aos da noite, 50 alunos em média por sala enquanto à noite a média fica entre 20 a 30 estudantes.

Possuem de 2 a 7 anos de convívio como aluno do Monsenhor Emiliano de Cristo conhecem bem o espaço escolar e os problemas tanto na parte física quanto na educativa. Nesse questionário ocorreu um equilíbrio quando perguntado sobre as aulas de história à metade consideram de bom a ótima e a outra de ruim a regular esse percentual negativo foi mais acentuado nos estudantes do turno da noite. Ao serem indagados pelos recursos utilizados pelo professor durante as aulas de história ficou claro a restrições aos meios da leitura, do livro didático e de exercícios sendo as únicas “armas” que ajudam a encaminhar os alunos ao conhecimento. Desses mesmos 66% admitem não haver outro ambiente para a exposição do conteúdo de história a não ser a sala de aula e os 34% citam a biblioteca como outro espaço de estudo sendo todos estudantes do turno diurno.

Há uma rejeição muito grande dos alunos ao modelo de explicação utilizado pelos professores baseado fortemente na leitura do livro didático e também aos docentes que o consideram pouco estimulados para o ensino apesar de que mais da metade afirmam terem uma boa relação com os mesmos. O modelo de avaliação dos professores ficaram entre ruim e bom com o uso de trabalhos, testes e provas.



Foto 5 – Os alunos em sala de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo no momento de uma explicação do conteúdo estudado
Fonte: Arquivo particular de Alexandre Silva de Sousa, 2009.

Para os alunos é preciso que ocorra um melhoramento nas aulas de história no aspecto explicativo do conteúdo e uma renovação no ambiente das aulas sugerindo aulas de campus, esses “pontos” acrescentaria positivamente em uma forma de envolver os alunos em uma participação bem dinâmica durante as aulas.

O método de ensino utilizado pelos professores de história teoricamente são bons, mas não são colocados em prática, isso fica bem visível no percentual de negatividade citado pelos alunos à forma de explicação dos docentes. Utilizam em sala de aula uma forma de ensino voltado para o tradicionalismo, professor dono da verdade e único transmissor de conhecimento e aluno um receptor desse conhecimento superficial. Não ocorre uma dinâmica do “saber” entre estudante e docente utilizando excessivamente a sala de aula deixando de fornecer até mesmo de forma direta uma maneira diferente de analisar e ver o conteúdo estudado. “A metodologia científica não pode apenas discutir conhecimento. Precisa saber fazê-lo” (DEMO, 2000, p.160).

Essa forma de ensino adotado pelos professores de história visa em ambos os lados (professor e aluno) a procura pela obtenção de notas para serem acrescentadas na caderneta escolar. O aluno a procura das mesmas para passar de série e “avançar” nos estudos e o docente para fechar o ano com o preenchimento das notas e simultaneamente repassar a escola.

O desgaste é visível na fisionomia dos alunos e até mesmo do educador deixando o conhecimento de ser algo prazeroso de aprender e ensinar e se tornando obrigatório e imposto

no ambiente escolar. Em nenhum momento essa forma de ensino proporcionou ao estudante uma ligação com o seu presente impossibilitando uma visão ampla do referido contexto histórico o qual é explicado em sala de aula. Os estudantes ficam a mercê do livro didático e de algumas apostilas levando o aluno a ser guiado por materiais de estudo fraco e de características voltada para a memorização temporária já que os exercícios obtido nele são extensos de visão didática e que não encontra um elo de ligação com a sua realidade.

A metodologia de ensino da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo não tem nada de investigativa, a procura pela verdade fica estabelecida até o material didático fornecido pelo governo, não há um interesse do educador em levar ao aluno algo que seja familiar mostrando mesmo que indiretamente uma ligação do passado com presente daqueles estudantes em sala e além do que o autor proporcionou em seu livro. Os alunos ficam presos em um “casulo” o qual impossibilita expandir todo o seu potencial investigativo.

I...I A final de contas, o que chamamos de ‘métodos’ implica entre outras coisas e sobretudo, distância diante do objeto, manuseio objetivo, controle completo das variáveis, mensuração exata, representação fidedigna da realidade (DEMO, 2000, p.32).

Na própria cidade de Guarabira podemos encontrar uma variedade de atrações que poderiam ser usada como atrativo ao aluno fazendo com que o mesmo possa se envolver por completo com o conteúdo de história lhe colocando como construtor e conhecedor do passado de sua cidade. Com aulas fora do ambiente escolar: no centro de documentação, nos bairros e praças contando a história dos mesmos e sua importância para comunidade que ali habita, visitar pessoas com conhecimento mais profundo sobre determinado assunto envolvendo a cidade e procurar conhecer a história de sua própria escola já que a grande parte dos alunos nem sabem como foi e quem fundou a Escola Monsenhor Emiliano de Cristo.

A intenção é levar ao aluno uma realidade mais próxima da sua mostrando que a história não se trata de algo tão distante de suas vidas composta apenas de grandes feitos e heróis. Sair da monotonia da sala de aula a qual é encontrada no Monsenhor Emiliano de Cristo e onde filmes, documentários e a dinâmica na sala são pouquíssimos trabalhados e onde a ocorrência raríssima de um seminário pode o culpar um semestre de atividades e provocar uma correria por notas e no final um enorme aborrecimento e preocupação tanto ao professor quanto ao aluno, já que os estudantes nem se quer são preparados para uma possível exposição de um assunto em sala.

A forma metodológica no ensino de história trabalhada no Monsenhor Emiliano de Cristo não que se considere altamente negativa de minha parte, porém demonstra uma insatisfação unânime na “visão” daqueles que deveriam ser os mais beneficiados com tudo isso que vem a ser o aluno. Se os mesmos não estão em harmonia com a maneira que é passada o conteúdo é por que existe algo errado na transmissão do mesmo. Um ensino sem produtividade e sem qualidade havendo uma distância muito grande entre as intenções (professor) e os fatos (aluno) ficando a desejar o fortalecimento do sentimento de cidadão crítico e solucionador dos problemas o qual é o verdadeiro intuito da disciplina de história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que ocorra uma identificação maior dos alunos com a escola e com o conhecimento histórico para que isso possa desenvolver um “espírito” de cidadão comprometido com o seu meio social, com suas próprias opiniões e sujeitos participativos dentro das problemáticas presente em suas vidas, porém isso vai depender muito de como esses estudantes estão sendo instruídos. Se a escola esta dando condições físicas e matérias para os alunos e docentes, se o professor tem a preocupação de utilizar métodos eficazes para que ocorra o aprendizado e o aluno ao entrar na sala de aula se encontre em condições de assimilar o conteúdo exposto pelo professor ao mesmo tempo de ser um individuo investigativo e crítico sem se confrontar com os problemas oriundos em suas famílias.

Tudo isso é difícil de ser conseguido em se tratando dos dias atuais com todos os seus problemas (na educação, na saúde, na falta de trabalho, na família, etc.), mas que não é impossível de ser alcançado.

Na escola na qual foi trabalhada essa monografia, apesar de possuir defeitos como todas as escolas públicas do Brasil em especifica da região nordeste tem condições plenas de ter um ensino qualificado depende muito dos seus educadores, porém não exclusivamente deles se os mesmos modificarem sua forma de ensino, utilizando uma metodologia que seja capaz de envolver o aluno, proporcionando ao estudante mecanismos estruturais para se tornarem pessoas capazes de perceber a sua importância para a construção como sujeito participativo na história da sociedade.

A metodologia imposta pelos docentes na área de história na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo fica muito a desejar aos alunos, acarretando uma má compreensão do conteúdo exposto e uma acomodação por parte dos estudantes. Se os professores de história da Escola Emiliano de Cristo continuarem com esses métodos voltados mais para um ensino bancário, sem a preocupação com o entendimento eficaz e uma postura crítica do aluno vão “criar” pessoas passivas diante das dificuldades encontradas na sociedade, sem nenhum tipo de manifestação própria para a solução dos problemas presente no dia a dia.

É preciso que ocorra uma forma diferente na exposição do assunto para que os estudantes do Emiliano de Cristo consigam absorver com facilidade e tenham uma postura de indagação diante do conteúdo estudado levando-o mais próximo de sua realidade e fazendo com que a escola seja um ambiente que ainda fascine aqueles que os integram.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FAZENDA, Ivani C. A (org). **Didática e interdisciplinaridade**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2005.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p.1328.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. Experiência, reflexões e aprendizado. 3 ed. Campinas: Papirus, 2005.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História & Ensino de história**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LDB, Lei de diretrizes e Bases. **Visões Críticas**. Luiz de Souza Júnior (org). [et all]. João Pessoa: Idéia, 1997.

LUCKES, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o ensino da História**. 3 ed. ABDR, São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática pedagógica do professor de didática**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo de questionário aplicado na entrevista com professores

Nome: _____

Série _____ Turno _____ Idade _____ Sexo _____ você trabalha? _____
Com o quê? _____

Seus pais Trabalham? _____

Há quantos anos você estuda nesse estabelecimento de ensino?

Como são as suas aulas de História? _____

O que você acha do ensino das outras disciplinas? _____

Qual (is) disciplina(s) você acha difícil?por que? _____

Que recursos seu (ua) professor (a) costuma utilizar nas aulas de História?

O que você não gosta nas aulas de História? _____

Além da sala de aula o (a) professor (a) utiliza outros ambientes para aplicar os conteúdos?

Como é o seu relacionamento com o (a) professor(a) de História? _____

O que você acha da avaliação de História? _____

Que sugestões você daria para melhorar as aulas de História? _____

GUARABIRA / /

APÊNDICE B – Modelo de questionário aplicado na entrevista com os estudantes

Nome _____

Idade _____ Sexo _____

Endereço _____

2-Formação Acadêmica (qualificação profissional):

Graduação

Mestrado

Especialização

Doutorado

3- Qual instituição de Ensino?

4- Tempo de formação

5-Tempo de ensino

6- Efetivo Concursado Contratado

7-Procedimentos em sala de aula

Método Objetivo

Conteúdo Programático

Avaliação

8-Local de origem dos alunos:

Zona urbana

Zona rural

Zona urbana e Zona rural

9- Condições materiais de trabalho?

10-Há planejamento das aulas na escola:

Bimestral

Mensal

Quinzenal

Semanal

GUARABIRA / /